



19º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre-RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Coqueluche Em Lactente - Um Relato De Caso Atual

Autores: THAMMY DE LIMA BASTOS ROSA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), ANA PAULA MACHADO FRIZZO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), MARIANA CARALINE CASTELO BRANCO DUARTE (UNIG - CAMPUS V), LUIZA RAMOS KELLY LESSA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), LORENA DE FREITAS GOTTARDI (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), TARCÍLIO MACHADO PIMENTEL (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), JÉSSICA DE ABREU ARRUDA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), KAMILA CAMPOS CABRAL (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), PAULA MARTINS RIBEIRO GARCIA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), THAYNARA HENRIQUE DO CARMO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), JULIANA PEREIRA BALDUCI (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), RAPHAELA HENRIQUES FERREIRA (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), GISELA CARVALHO VELASCO (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ), ANA MARIA ESTEVES CASCABULHOS (HOSPITAL SÃO JOSÉ DO AVAÍ)

Resumo: A coqueluche é uma patologia infecciosa do trato respiratório causada pela bactéria *Bordetella pertussis*, altamente contagiosa, cuja incidência e gravidade são tipicamente maiores em neonatos e lactentes. É passível de tratamento, e deve ser conhecida pelo profissional médico para que o diagnóstico precoce e o tratamento tenham êxito, evitando agravos ao paciente. Atualmente é uma doença de interesse epidemiológico e médico devido ao seu estado de reemergência no Brasil. "G.S.M, 4 meses, sexo masculino, iniciou um quadro de tosse seca com duração de 14 dias associado a congestão nasal. Evolui com piora dos sintomas, apresentando engasgos após crises sucessivas de tosse paroxística, associado a cianose, sendo encaminhado para internação hospitalar. Diante da suspeita diagnóstica, foi iniciado tratamento empírico com azitromicina na dose de 10 mg/kg/dia, sendo também solicitado pesquisa da reação em cadeia de polimerase para *Bordetella pertussis*, assim como a notificação de caso suspeito, mantido em isolamento respiratório. Após 4 dias de tratamento paciente apresentou melhora clínica importante, mantendo apenas quadros isolados de tosse. Após tratamento com antibioticoterapia por cinco dias, paciente recebe alta hospitalar. Encaminhado para acompanhamento ambulatorial e orientado em relação a duração dos sintomas. Após dez dias da internação recebemos exames confirmando o diagnóstico de coqueluche, sendo alterado a notificação ao serviço de epidemiologia. ""A coqueluche é uma doença passível de prevenção primária vacinal, que foi introduzida após a década de 40 no Brasil juntamente com Difteria e Tétano. A partir da vacinação em massa, os casos diminuíram exponencialmente em território brasileiro, com diminuta elevação a cada 2 anos. Entretanto, nos últimos anos, houve um aumento considerável no Mundo. Um estudo retrospectivo do ano de 2011 a 2022 no Brasil, mostrou que 59,8% dos casos de coqueluche acometeram a faixa etária 1 ano de idade, atingindo majoritariamente crianças e podendo evoluir para gravidade. Observa-se que o aumento da incidência nesta população está relacionado com a baixa cobertura vacinal. O paciente em questão se enquadra na faixa etária mais acometida. O tratamento desta patologia tem como primeira linha os macrolídeos, que deve ser iniciado na fase catarral, pois interfere positivamente na evolução natural da doença. O antibiótico preferencialmente de escolha é a Azitromicina, durante um período de 5 dias. A antibioticoterapia pode ser feita na última fase, mas não interferirá no andamento clínico da patologia, apenas impedirá a transmissão do indivíduo acometido para outros indivíduos. O paciente de 4 meses desse relato de caso, foi medicado entre a fase catarral e paroxística, com o antibiótico supracitado, havendo melhora da clínica. Por conseguinte, o presente relato de caso é de relevância para a comunidade científica, já que é necessário inteirar-se dessa afecção para melhor diagnóstico, tratamento e reabilitação.